



Formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos: uma análise reflexiva

Continuing education for teachers of Youth and Adult Education: a reflective analysis

La formación continua de docentes de Educación de Jóvenes y Adultos: un análisis reflexivo

 **Maria de Fátima Pimentel** E-mail: fpmussolini@gmail.com
Rede Municipal de Educação de Muriaé/MG, Brasil



Resumo: A Educação de Jovens e Adultos [EJA] no Brasil é atravessada por inúmeras discussões no meio acadêmico, sobretudo no que se refere às reais necessidades para o atendimento das especificidades desse público, especialmente com a ampliação da modalidade para a Educação Profissional e Tecnológica [EPT]. Um dos pontos mais discutidos é a formação docente, dada a necessidade de redimensionamento das práticas e saberes, com ênfase na importância da formação continuada dos professores, tanto na formação inicial quanto no desenvolvimento profissional de seus discentes. Diante disso, este artigo analisa a importância da formação para a atuação docente nas modalidades da EJA: PROEJA e PROEJA FIC. A pesquisa utilizou o método de revisão sistemática da literatura, a partir da seleção de quatro estudos reflexivos e críticos desenvolvidos em instituições de ensino brasileiras voltadas à EJA. Conclui-se que a formação docente para a EJA, em suas diferentes modalidades, precisa ser ampliada, de modo a valorizar a prática pedagógica e promover um melhor acolhimento das especificidades dessa demanda.

Palavras-chave: EJA; PROEJA; PROEJA FIC; formação docente.

Abstract: Youth and Adult Education [EJA] in Brazil has been the subject of numerous academic discussions, particularly regarding how to effectively address the specific needs of this population—especially with the expansion of the modality into Professional and Technological Education [EPT]. One of the most debated points is teacher education, due to the need to reshape pedagogical practices and knowledge, emphasizing the importance of continuing education for teachers, both in initial training and in the professional development of their students. In this context, this article analyzes the importance of teacher education for effective pedagogical practice within the EJA modalities: PROEJA and PROEJA FIC. The research adopted the method of systematic literature review, selecting four critical and reflective studies conducted in Brazilian educational institutions focused on EJA. The study concludes that teacher education for EJA, in its various forms, must be expanded to enhance pedagogical practice and better address the specific needs of this educational demand.

Keywords: EJA; PROEJA; PROEJA FIC; teacher education.

Resumen: La Educación de Jóvenes y Adultos [EJA] en Brasil está atravesada por numerosas discusiones en el ámbito académico, especialmente en lo que respecta a las verdaderas necesidades para atender las especificidades de este público, particularmente con la ampliación de la modalidad hacia la Educación Profesional y Tecnológica [EPT]. Uno de los puntos más discutidos es la formación docente, dada la necesidad de redimensionar las prácticas y saberes, con énfasis en la importancia de la formación continua de los profesores, tanto en la formación inicial como en el desarrollo profesional de sus alumnos. Ante esto, este artículo analiza la importancia de la formación para la actuación docente en las modalidades de la EJA: PROEJA y PROEJA FIC. La investigación utilizó el método de revisión sistemática de la literatura, a partir de la selección de cuatro estudios reflexivos y críticos desarrollados en instituciones de enseñanza brasileñas enfocadas en la EJA. Se concluye que la formación docente para la EJA, en sus diferentes modalidades, necesita ser ampliada, de modo a valorar la práctica pedagógica y promover una mejor acogida de las especificidades de esta demanda.

Palabras clave: EJA; PROEJA; PROEJA FIC; formación docente.

Introdução

A prática educativa é um desafio constante para professores em suas diferentes áreas de atuação uma vez que o educador, consciente de sua responsabilidade profissional e social, passa parte do seu tempo questionando-se, revendo conceitos, planejando e almejando ofertar sempre uma educação de qualidade. Paulo Freire [1997, p. 43] enfatiza que, para além das aspirações educacionais, é ingenuidade conceder à esperança um poder absoluto de resolução de conceitos, concepções e conteúdo, porém a esperança aliada ao esforço, à capacidade, à persistência e humildade conduz o educador ao caminho certo. Dessa maneira, o professor necessita se apoiar em recursos e conhecimentos que o auxiliem em sala de aula para aprimorar a aprendizagem dos alunos.

Os professores que atuam na EJA atendem muitas vezes a alunos-trabalhadores que, apesar de não terem concluído seu processo educativo escolar na idade correta para sua formação acadêmica, já dominam uma profissão. A finalidade, então, do trabalho com os alunos da EJA possui especificidades advindas das experiências de vida e conhecimentos já adquiridos pelos discentes e sua realidade socioeconômica-cultural. Nesse sentido, a educação na EJA tem, entre suas funções, além de alfabetizar e profissionalizar, contribuir com o educando no desenvolvimento da sua autonomia intelectual e moral [Ribas; Soares, 2012, p. 14]. Nesta perspectiva, o aspecto que norteia a discussão deste artigo refere-se à formação docente dos professores da EJA, pois observa-se que a formação inicial desse educador não contempla ou não é suficiente para sua atuação junto ao público de jovens e adultos. Para além de sua formação inicial, o docente não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação continuada.

Diante do exposto, pensar na EJA e no processo de profissionalização exige reconhecer que a formação e/ou as experiências dos docentes são muito importantes. Sabe-se que a aprendizagem do aluno está direta ou indiretamente relacionada à qualidade do ensino ofertado, o que perpassa a prática pedagógica do professor. Durante o processo da docência, o professor constrói sua prática reflexiva pesquisando, investigando numa relação dialética entre o “já conhecido” e o “desafio novo”. É nesse contexto que o docente aperfeiçoa a mediação da teoria com a prática, vista de forma interativa e coletiva, oportunizando a reelaboração do saber. A ausência dessas experiências exige refletir sobre a condição do educador, sobre sua prática pedagógica em desenvolvimento como condição para aprimoramento e qualificação profissional [Demo, 2004].

Deste modo, este artigo elenca estudos que analisam e discutem a formação docente para EJA no Brasil em suas modalidades PROEJA e PROEJA FIC, no intuito de fomentar reflexões sobre a necessidade eminente de maior investimento em políticas públicas que favoreçam a oferta de capacitação docente.

Fundamentação teórica

Os avanços da Educação de Jovens e Adultos por meio da implementação do PROEJA e PROEJA FIC

Para iniciar o tema em questão é necessário delimitar o que é EJA, PROEJA e PROEJA FIC. A EJA é direcionada à demanda de discentes de 15 anos ou mais que não frequentaram a escola ou não concluíram o processo educativo na idade esperada para conclusão da educação básica, portanto uma de suas especificidades é possibilitar ao estudante o ingresso nos

Ensinos Fundamental e Médio em tempo reduzido – sendo realizada flexibilização no currículo, mantendo, contudo, o conteúdo praticado no ensino regular. A EJA possui duas classificações: EJA Ensino Fundamental para jovens a partir de 15 anos que não completaram o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) e EJA Ensino Médio para jovens e adultos maiores de 18 anos. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 07 de junho de 2023 evidenciaram o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) sobre a taxa de analfabetismo, que caiu no Brasil. No ano de 2019, o índice era de 6,1%; em 2022, recuou para 5,6%. Apesar da queda, o país ainda possui cerca de 10 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler nem escrever, havendo prevalência de idosos. A pesquisa também revelou que a realidade do analfabetismo está mais presente entre pessoas pretas ou pardas, com uma diferença de 7,4%, mais que o dobro da taxa encontrada entre as pessoas brancas – 3,4% (IBGE, 2022).

No intuito de otimizar o processo educacional dos estudantes da EJA, instituiu-se, no ano de 2005, por meio do Decreto n.º 5.478, de 24 de junho, a implementação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Sua criação foi uma iniciativa governamental em resposta às necessidades de jovens e adultos de oferta não apenas de educação mas também de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos (Brasil, 2018).

O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em 2006, com a publicação do Decreto n.º 5.840, de 13 de julho, o programa foi ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a oferecer outra vertente de ensino voltada a complementar a formação até então oferecida, acrescida da profissionalização e formação continuada para desenvolver competências profissionais de jovens e adultos do setor produtivo para suprir uma demanda por mão de obra qualificada e certificada, sendo, a partir de então, denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada (PROEJA-FIC). A diferença entre um curso Proeja e Proeja Fic se dá no seu tempo de duração e, por conseguinte, no aprofundamento do conhecimento técnico. Nestes termos, o PROEJA-FIC busca integrar a Formação Profissional Inicial e Continuada aos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade da EJA, e tem por prioridade a elevação da escolaridade e a possibilidade da continuação dos estudos com a oferta de formação profissional para este público (Brasil, 2018).

A implementação do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) constitui-se, portanto, um campo epistemológico e político excepcional, de caráter inédito, uma vez que corresponde à oferta de vagas até mesmo em escolas federais, sendo o público da EJA, na sua maioria, ausente nessas instituições que são marcadas por rigorosos exames de seleção, com perfil bem distante do perfil do público da EJA (Santos, 2010).

Não obstante, a chegada da nova modalidade da EJA, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada (PROEJA FIC), tem por objetivo proporcionar a melhoria e ampliação da oferta de formação básica e profissional para os alunos trabalhadores, tanto nos municípios quanto nos estabelecimentos penais (Conceição, 2015).

Vale ressaltar que, no mês de fevereiro de 2022, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), publicou no Diário Oficial da União (DOU) o Edital n.º 17/2022, que tem como objeto o chamamento público de Adesão ao Programa de

Apoio à oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – Programa EJA Integrada à EPT na forma de submissão de projetos voltados para oferta de novos cursos [Cargnin, 2023]. Essas iniciativas elucidam que os investimentos em políticas públicas e ações em favor da EJA constituem a realidade do cenário educacional brasileiro, o que deveria refletir nos avanços na formação docente para atuação nessa modalidade de ensino.

A prática docente na EJA e suas especificidades

A prática docente na Educação de Jovens e Adultos [EJA], por estar inserida na educação básica, não exige uma formação específica além da formação inicial. No entanto, é amplamente reconhecido que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino e à alfabetização de adultos precisam ser adaptadas às particularidades desse público. O trabalho com jovens e adultos requer um olhar diferenciado, sensível às suas vivências, conhecimentos prévios e contextos sociais. Nesse sentido, Freire [1997, p. 47] afirma: “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.” Tal perspectiva reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Assim, torna-se fundamental investir em formação continuada que prepare os docentes para responder às demandas específicas da EJA, promovendo uma educação significativa, emancipadora e alinhada aos princípios da justiça social. Os professores que se encarregavam dessa modalidade eram, na maioria das vezes, leigos quanto às especificidades desse público. Muito embora a educação de jovens e adultos e a formação de professores nesse segmento sejam constantemente discutidas e mesmo promovidas no Brasil, essas questões ainda vêm buscando se consolidar e delimitar seus espaços [Silva, 2014].

Em contrapartida, enquanto ainda se discute a necessidade de formação continuada para docentes da EJA, as mudanças ocorridas na Educação Profissional nos últimos 10 anos trouxeram desafios ainda maiores como a formação de um currículo que integre a formação profissional e a formação geral. Com a ampliação da oferta de educação profissional na EJA, necessita-se de capacitação para atendimento a essas demandas. Por esse motivo, analisar as características próprias dos alunos da EJA é importante para traçar estratégias personalizadas para alcançar melhores resultados de aprendizagem.

A educação como direito de todos, instituída pela Constituição Federal de 1988, e a existência da EJA como proposta para atender sujeitos com características específicas não são suficientes para promover mudanças no histórico do acesso desse público à educação de qualidade. Para Ferreira Junior e Cavalcante [2018], o ensino da EJA é favorecido por projetos de extensão que permitem a inserção dos estudantes na realidade da educação pública. O fato é que a escola não pode fingir que essa modalidade de ensino comporta as mesmas práticas, currículos e metodologias aplicadas no ensino regular. Não se trata de prática inclusiva ofertar uma educação a esses sujeitos nos mesmos modelos do ensino regular, uma vez que eles apresentam uma situação de vida extremamente diversificada. A escola verdadeiramente inclusiva precisa conhecer e acolher o estudante da EJA na sua especificidade [Ferreira Junior; Cavalcante, 2018].

A discrepância entre demandas da EJA e capacitação docente é relatada em uma reflexão interessante proposta por Fernandes, Gonçalves e Amorim [2016], que afirmam que precisamos romper com a ideia de que o professor da EJA não consegue transformar a sua prática educativa, nem mesmo diferenciá-la daquela que desenvolve no ensino regular. Esse pensamento tem sido o suporte para a caracterização de que esse professor seria o responsável pelo “insucesso” do sistema educacional da Educação de Jovens e Adultos, quando, na realidade, as questões são muito mais amplas e complexas.

Metodologia

O presente artigo buscou evidenciar os caminhos trilhados nos estudos científicos que se refiram a publicações sobre o tema “Formação docente e educação de jovens e adultos (EJA), e suas modalidades PROEJA e PROEJA FIC” nos últimos cinco anos. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, que conforma Galvão, Ricarte (2019, p. 58), “é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”.

A primeira coleta de dados de publicações sobre o tema ou temas correlacionados foi realizada na plataforma de Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). Os estudos incluídos foram artigos e dissertações de mestrado. Foram utilizados os termos “EJA”, “PROEJA”, “PROEJA FIC”, “Formação Docente”. Foram encontrados 91 artigos referentes ao tema. Após lidos, quatro foram selecionados para o estudo em questão, a fim de compor a reflexão deste estudo, uma vez que contemplavam os aspectos primordiais da proposta de trabalho. São elas: Foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com articulação à Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Formação de sujeitos em contextos específicos; Valorização da prática docente crítica e reflexiva e Diálogo com políticas públicas e diretrizes para a EJA/EPT.

Seguindo os critérios de inclusão, foram adotados trabalhos que evidenciassem a importância do PROEJA e da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, trabalhos que evidenciassem a importância da formação continuada dos educadores da modalidade. (Quadro 1). Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos trabalhos que não abordassem a esfera educacional em suas temáticas e trabalhos que não se dirigissem ao público da EJA.

Quadro 1. Relação de estudos selecionados

Título	Autores	Ano	Tipologia	Instituição de Defesa
<i>A formação de professores da Educação Profissional: trajetórias de sujeitos do IFSUL do Campus avançado Jaraguá</i>	GOMES, Daiane Silva	2021	Dissertação	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Sul- Rio-Grandense
<i>A produção do texto argumentativo: Análise a partir de uma experiência de extensão em uma turma de EJA</i>	FERREIRA JÚNIOR, José Marcelino; CAVALCANTE, Ilane Ferreira	2018	Artigo	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 14, p. 6888
<i>Olhares que orientam processos de ensino e aprendizagem no curso técnico de agropecuária do Programa de Integração da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do IFMA- Campo São Luís Maracanã</i>	LISBOA, Maria Alice Cadete Silva	2017	Dissertação	Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social
<i>Avaliação Emancipadora: Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional</i>	RÊSES, Erlando da Silva; SILVA, Reinouds Lima	2018	Artigo	Revista de Educação Pública, v. 27, n. 65/1, p. 425-446

Fonte: Elaboração Própria [2023]

O estudo de [Gomes e Barreiro \[2021\]](#) analisou a constituição docente de professores que atuam na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio, a partir da compreensão de como os profissionais de outras graduações, que não sejam licenciaturas, enxergam a docência como profissão. O objetivo geral desse estudo foi compreender a constituição docente de professores das disciplinas profissionalizantes do Curso Técnico em Edificações do IFSUL Campus Avançado Jaguarão. O estudo teve como método abordagem qualitativa, com enfoque teórico-metodológico na pesquisa narrativa. Tal escolha deve-se ao fato do potencial formativo desse método, uma vez que os participantes da pesquisa, por meio da reconstrução do seu percurso de vida, podem realizar um exercício de reflexão, em que são levados a uma tomada de consciência de suas ações, tanto na esfera individual como coletiva. A pesquisa fundamentou-se em na valorização da profissão docente e na argumentação sobre a necessidade de construção e validação de saberes específicos para o seu exercício, reconhecendo assim a necessidade de uma formação específica para que os profissionais sejam habilitados para sua atuação. As narrativas dos professores sem formação em licenciatura ou capacitação específica para EJA revelaram que a constituição docente desses profissionais foi construída ao longo de suas trajetórias de vida, em tempos e espaços que antecederam o seu ingresso no magistério, havendo continuado após isso. Também, que sua formação é fortemente marcada por influências familiares e do contexto social de cada um, tendo os cursos de formação inicial e continuada também contribuído para essa constituição. Enfim, de acordo com a história de vida de cada um, embora possuam circunstâncias variadas, guardam aspectos em comum. Contudo, é na experiência em sala de aula, no contexto da instituição de ensino, na convivência com estudantes e com colegas de profissão que esses professores vão se constituindo profissionalmente num processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução no vir a ser professor. O estudo validou a experiência e a competência desses docentes chamando a atenção para a necessidade de oferta de capacitação para EJA e educação tecnológica e profissional.

Um grupo de professores do PROEJA do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) foi submetido a uma pesquisa idealizada por [Ferreira Júnior e Cavalcante \[2018\]](#), visando melhorar a capacidade de leitura e escrita dos alunos. Realizou-se, assim, uma oficina de língua portuguesa focada no desenvolvimento do texto argumentativo, a qual trouxe resultados significativos, uma vez que a redação produzida pelos estudantes contribuiu para compreender a heterogeneidade do grupo e suas dificuldades mais recorrentes, visando não somente o favorecimento da prática da escrita mas também a formação dos estudantes envolvidos para a organização de futuros trabalhos de extensão. O autor destacou que é prioridade para os docentes do PROEJA nessa instituição de ensino trabalhar com projetos e aprofundar as práticas usando metodologias que permitam identificar o nível de conhecimento dos alunos e suas maiores dificuldades. Por compreender as especificidades da EJA, o Grupo de Pesquisa em Multirreferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) do IFRN desenvolve, desde 2013, projetos de extensão que buscam construir ações colaborativas com escolas públicas municipais e estaduais do Rio Grande do Norte. Essas ações ocorrem, em geral, por meio de oficinas ou minicursos desenvolvidos com base nas demandas identificadas em cada escola parceira e têm como público-alvo professores ou estudantes do ensino fundamental ou médio em qualquer de suas modalidades. Os bons resultados das ações voltadas à EJA têm mantido o projeto durante todos esses anos.

Segundo descreve [Lisboa \[2017\]](#), em um estudo realizado no Curso Técnico em Agropecuária do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus São Luís - Maracanã, a pesquisa foi sustentada em narrativas coletadas entre os atores – alunos e professores – do referido curso. Foram analisados o ensino médio integrado; o PROEJA abrangendo sua perspectiva histórica; e o curso técnico em agropecuária nos quesitos

organização curricular e o processo “ensinar e aprender” nesta modalidade. Utilizou-se para análise de dados o método Análise Textual Discursiva apoiado em [Moraes e Galiazzi \(2011\)](#). Dessa análise, emergiram três categorias, as quais foram intituladas: Ensino Integrado: concepções de ciência, de ensino e de aprendizagem; valorização do aluno como sujeito dos processos de ensino e de aprendizagem e ações didático-pedagógicas. Os resultados revelaram que o Ensino Integrado do PROEJA ainda não acontece de maneira plena, já que a prática docente poderia expressar maior aproximação com os pressupostos que embasam cursos nessa modalidade que possui suas especificidades. Esse ainda é um processo em construção. Por fim, ainda que os diversos saberes docentes estejam presentes na sala de aula, estes não têm uma formação continuada ou específica para trabalhar na EJA, o que dificulta o diálogo, a dinâmica e a prática. Faz-se, então, necessário criar condições para assegurar espaços de formação docente.

[Rêses e Silva \(2018\)](#) investigaram o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) a partir de estudo de caso sobre o PROEJA IFBA/Campus Santo Amaro-SP. Analisou-se o curso técnico de segurança do trabalho a partir da percepção docente sobre a política pública, a prática docente e os entraves e desafios para efetivação do programa. A análise de dados levou à constatação de que um dos entraves da qualidade da educação ofertada aos jovens e adultos é a perspectiva docente da perda de prestígio do IFBA, a partir da implementação desse curso, por tratar-se de uma política destinada a camadas populares. Por outro lado, os docentes avaliam o PROEJA como uma política em potencial, que necessita de ajustes no que tange à sua efetivação administrativa, pedagógica e metodológica.

Considerações finais

A análise realizada evidencia que a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente nas modalidades PROEJA e PROEJA FIC, ainda carece de políticas públicas que reconheçam as especificidades dessa modalidade como um campo legítimo e complexo da educação básica e profissional. Embora existam normativas e programas institucionais que sinalizem a importância da articulação entre educação geral e formação técnica, observa-se que, na prática, os docentes enfrentam lacunas formativas que dificultam uma ação pedagógica realmente crítica, emancipatória e alinhada aos sujeitos da EJA.

Os estudos analisados convergem no diagnóstico de que os professores muitas vezes não recebem formação específica para atuar com jovens e adultos trabalhadores, sujeitos cujas experiências de vida, trajetórias interrompidas e conhecimentos prévios desafiam modelos pedagógicos convencionais. Como destaca [Freire \(1997\)](#), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e disposição para reinventar a prática educativa a partir da escuta e do diálogo. No contexto da EJA, essa reinvenção só é possível se o educador for constantemente provocado e instrumentalizado por formações que problematizem a realidade e contribuam com a construção de currículos mais sensíveis à diversidade e à inclusão.

Assim, torna-se urgente uma reconfiguração das políticas de formação docente, com propostas que envolvam, de maneira permanente, o desenvolvimento profissional voltado às particularidades da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica. É preciso superar a lógica de formações genéricas e pontuais e consolidar programas institucionais que promovam a reflexão crítica, a integração entre teoria e prática e o fortalecimento da identidade docente na EJA.

Conclui-se, portanto, que a valorização da formação docente para a EJA não se restringe a um aprimoramento técnico, mas implica um compromisso ético-político com a educação de sujeitos historicamente marginalizados. A formação continuada deve ser compreendida como uma estratégia de justiça social que possibilite ao educador atuar de forma consciente, comprometida e transformadora, contribuindo com o direito à educação ao longo da vida e com o fortalecimento de práticas pedagógicas emancipatórias.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em: 8 jan. 2023.

CARGNIN, R. **Política de EJA-EPT (PROEJA FIC): historicidade, sujeitos e transformações**. 2023. Dissertação [Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica] – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30481>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CONCEIÇÃO, L. C. “A alternativa para o menino indesejável”: vozes e sujeitos na biopolítica da juvenilização da EJA. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, UFSC, Florianópolis. **Anais [...]**. p. 1-17. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FERNANDES, G. P.; GONÇALVES, P.; AMORIM, A. Gestão de recursos tecnológicos em colégios estaduais baianos: as múltiplas possibilidades de ação pedagógica na EJA. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 93, p. 890-909, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000400006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/fTRHPTSqRhZJTbKxyKRcryk>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FERREIRA JÚNIOR, J. M.; CAVALCANTE, I. F. A produção do texto argumentativo: análise a partir de uma experiência de extensão em uma turma de EJA. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 14, local. e6888, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2018.6888>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6888>. Acesso em: 12 ago. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GOMES, D. S.; BARREIRO, C. Práticas Pedagógicas de Professores da Educação Profissional e Tecnológica em questão. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 53, p. 243-257, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5899>. Acesso em: 12 ago. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. *Conheça o Brasil - População Educação*. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 8 jan. 2023.

LISBOA, M. A. C. S. Olhares que orientam processos de ensino e de aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária do Programa de Integração da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFMA/Campus São Luís-Maracanã. 2017. Dissertação [Mestrado em Ensino] – Univates, Lajeado/RS, 2017. Disponível em: <https://univates.br/bdu/handle/10737/2193>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2011.

RÊSES, E. S.; SILVA, R. L. Avaliação emancipadora: educação de jovens e adultos e educação profissional. *Revista de Educação Pública*, v. 27, n. 65/1, p. 425-446, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v27i65/1.6589>. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/6589>. Acesso em: 2 dez. 2023.

RIBAS, M. S.; SOARES, S. T. Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, ANPED Sul, 9., 2012, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. Anais [...]*. p. 01-16. Disponível em: <https://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SANTOS, S. V. Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: o PROEJA. *La Salle: revista de educação, ciência e cultura*, Canoas, RS, v. 15, n. 2, p. 21-33, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/18>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SILVA, M. G. *Processo de alfabetização*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso [Licenciatura Plena em Pedagogia] – Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha-PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4876>. Acesso em: 2 dez. 2023.

Agradecimentos

A Deus por me proporcionar a vontade de sonhar sempre, sustentando minha fé por toda a vida, e por sempre me mostrar o caminho certo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

COMO CITAR ESTE ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA

ABNT: PIMENTEL, M. F. Formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos: uma análise reflexiva. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, v. 27, n. 1, e27122276, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.22276>. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/22276>.

APA: Pimentel, M. F. (2025). Formação continuada para professores da Educação de Jovens e Adultos: uma análise reflexiva. *Vértices [Campos dos Goitacazes]*, 27(1), e27122276. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v27n12025.22276>.

DADOS DO AUTOR E AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Maria de Fátima Pimentel - Especialista em Psicopedagogia, em Orientação Escolar, em Inspeção Escolar, em Gestão Escolar, em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora [UFJF]. Inspetora Escolar da rede municipal de Educação de Muriaé/MG – Brasil. E-mail: fpmussolini@gmail.com.

FINANCIAMENTO

A autora declara não ter tido financiamento externo para a pesquisa que originou deste artigo.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

A autora declara não haver conflito de interesses.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

A autora declara que não houve uso de ferramentas de inteligência artificial generativa na pesquisa e na escrita do artigo.

DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL

Este documento é protegido por Copyright © 2025 pela Autora

LICENÇA DE USO

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

RESPONSABILIDADE PELA PUBLICAÇÃO

Essentia Editora, coordenação subordinada à PROPPIE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da Essentia Editora.